

Lideranças se sentem inseguras

A insegurança que o 2º turno gera entre lideranças mais comprometidas com o **status quo** pode ser dimensionada pelos resultados das eleições de 1994 e 1996. Em 94, Fernando Henrique Cardoso foi eleito no 1º turno, com 54% dos votos, mas vários dos seus mais importantes aliados - como os governadores tucanos Mário Covas, em São Paulo, Marcello Alencar, no Rio de Janeiro e Eduardo Azeredo, em Minas Gerais, assim como o peemedebista Antônio Britto, no Rio Grande do Sul - somente conseguiram eleger-se no segundo tur-

no, que foi realizado em 16 das 27 unidades da federação.

Em 96, houve 2º turno em 14 das 26 capitais e em mais 15 municípios do interior ou de áreas metropolitanas com população superior a 200 mil habitantes. As análises da época acentuaram a vitória dos candidatos apoiados pelos atuais prefeitos, como sintoma de continuísmo. O grande fenômeno foi o candidato socialista em Belo Horizonte, Célio de Castro, que no início da disputa estava em quarto lugar e acabou vitorioso, com mais de dois terços da votação. (MS)